

Marisa Cauduro/Folha Imagem

A executiva Elisete Kronner, que tenta engravidar com o sêmen do marido que morreu



Reprodução pós morte é pouco comum no país

DE SÃO PAULO

A reprodução póstuma, pouco comum no Brasil, suscita vários debates éticos e jurídicos. Afinal, é ético usar o sêmen de um homem que já morreu e não deixou autorização para isso? Quais direitos sucessórios terá a criança?

Segundo o advogado José Carlos Giorgis, desembargador aposentado, no caso de Elisete, o Código Civil vigente entende que, mesmo após a morte do marido, há uma presunção de paternidade. "A fertilização se deu a partir dos gametas do marido."

O ginecologista Jonathas Borges Soares, responsável pelo tratamento de Elisete, diz que o desejo de Cláudio ter um filho era claro. "Mesmo após descobrir o câncer, ele quis continuar o tratamento."

Do ponto de vista bioético, as opiniões divergem. Para Mariangela Badalotti, chefe do departamento de ginecologia da PUC do Rio Grande do Sul, é fundamental que o homem ou o casal manifeste em vida o que deseja fazer com o esperma ou com o embrião que por ventura permaneçam congelados.

"É preciso avaliar o que é melhor para a criança, qual o impacto emocional de já ser gerado órfão."

(...) Depoimento a

CLÁUDIA COLLUCCI
DE SÃO PAULO

Conheci meu marido quando tinha 20 anos, em Mogi das Cruzes (SP), minha cidade natal. O Cláudio morava na Argélia com os pais e havia se mudado para o Brasil para fazer faculdade de engenharia mecânica.

Começamos a namorar e, em 1985, resolvemos morar juntos em São Paulo. O Cláudio é sagitariano [Ela se refere ao marido no tempo presente], adora viajar, começar coisas novas. Naquela época, investiu em uma empresa de telefones para deficientes auditivos, que depois se expandiu para outras soluções em comunicação.

Ele sempre falava: 'vamos ter um filho, a gente precisa ter um filho'. Eu amo crianças, mas sempre teve a questão profissional e eu fui adiando. O Cláudio sempre brincava: 'você já tem um bom emprego, casa, carro, só falta o helicóptero'.

Eu sou canceriana, gosto das coisas certas, de ter segurança, controle sobre as coisas. Começamos a tentar um bebê em 2004. Primeiro, naturalmente. Depois, por **inseminação artificial**.

TENTATIVAS

Engravidei na primeira tentativa, aos 40 anos, mas perdi o bebê nas primeiras 12 semanas. Fizemos o ultrassom e não escutamos o coraçãozinho. Por indicação médica, partimos para as **fertilizações in vitro**.

No total, foram dez nos últimos quatro anos. Sempre respondi bem aos tratamentos hormonais. Os médicos não sabem explicar a razão da dificuldade de gravidez.

Durante as fertilizações, o Cláudio ficava muito mais ansioso do que eu. Em geral, eu fazia o tratamento e tentava esquecer. Só ia lembrar 12, 15 dias depois, quando era a época de fazer o teste de gravidez.

CÂNCER

Em setembro de 2007, estávamos no meio de mais um tratamento de reprodução quando o Cláudio teve diagnóstico de **câncer no mediastino**. Foi uma fase muito difícil. Lembro-me de que no dia da **transferência dos embriões**, fui para a clínica de reprodução, e ele, para a sessão de quimioterapia.

Nos outros tratamentos, ele sempre estava ao meu lado, apoiando, torcendo. Foram transferidos alguns embriões e outros ficaram congelados. Não deu certo.

Depois disso, resolvemos dar um tempo nas fertilizações e focar as energias no tratamento do câncer. Tentamos de tudo o que os médicos indicavam.

Agarrávamos às mínimas esperanças e sofriamos muito a cada frustração. Ainda assim, em abril de 2009, Cláudio fez uma surpresa para mim. Organizou uma viagem a Paris, e só me avisou na semana da partida. Ficamos por lá dez dias. Foi nossa viagem de despedida.

Ele já estava muito debilitado pela doença, mas a viagem foi muito gostosa. Depois, foram idas e vindas do hospital até que em junho passado ele faleceu, aos 42 anos. Fomos inseparáveis por mais de 20 anos.

Acho que só suportei tudo porque me joguei no traba-

lho. Em janeiro deste ano, resolvi procurar a clínica de fertilização e manifestei meu interesse de retomar o tratamento e transferir os **embriões congelados**.

Foi quando soube que precisava de uma autorização judicial para isso porque não havia um termo anterior dizendo o destino dos embriões ou do sêmen em caso de morte de um dos genitores. Como é uma situação muito nova no Brasil, os **termos de consentimento informado** não têm essa opção. E, mesmo que tivessem, seria preciso uma autorização da Justiça, segun-

do meu médico.

Quatro meses atrás, meu advogado entrou com a ação e estamos aguardando uma decisão judicial.

Vou tentar primeiro uma gravidez com os embriões congelados e, se não der certo, com o sêmen que o Cláudio congelou antes da quimioterapia. Estou muito otimista em relação à decisão da Justiça. Tenho todas as condições de dar continuidade ao nosso sonho. Ter um filho nosso é a coisa que mais desejo.

Após a morte do Cláudio, passei a ver a vida de forma diferente, vivendo um dia

de cada vez. Se eu pudesse voltar atrás na minha vida, teria deixado as coisas acontecerem, sem me preocupar muito com as coisas. Às vezes, a gente pensa que para ter um filho precisa ter antes tudo estruturado, mas as coisas vão se encaixando naturalmente.

Um filho vai trazer muita alegria para minha casa, para a minha vida. Seria uma bênção de Deus e uma vitória para mim e para nossas famílias. Quero que meu filho conheça a sua história, o quanto foi desejado e que tenha orgulho do pai que infelizmente não conheceu.

MINHA HISTÓRIA ELISETE KOLLER, 44

em nome do pai

(...) Após a morte do Cláudio, passei a ver a vida de forma diferente,

(...) Um filho vai trazer muita alegria para minha vida (...)

Quero que meu filho tenha orgulho do pai que não conheceu

GLOSSÁRIO

Inseminação artificial Procedimento de reprodução assistida em que a mulher recebe medicamentos hormonais para produzir mais óvulos e, depois, os embriões são transferidos para o útero

Fertilização in vitro Óvulos e espermatozoides são fecundados no laboratório e, depois, os embriões são transferidos para o útero

Câncer do mediastino Tumor silencioso que se desenvolve na cavidade torácica, localizada entre os pulmões

Transferência dos embriões

Procedimento em que a mulher é sedada e, por meio de um cateter, os embriões são colocados no útero

Embriões congelados Embriões excedentes do processo de fertilização *in vitro* que ficam armazenados em botijões de nitrogênio nas clínicas

Termo de consentimento

Documento em que são informados os riscos do tratamento e o destino que o casal pretende dar ao material genético, como o sêmen e os embriões, excedente da fertilização